



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO
DOS FORMADORES DA VIDA CONSAGRADA PROMOVIDO
PELA CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS
DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA**

Sábado, 11 de Abril de 2015

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Disse-me [o Cardeal Prefeito] o vosso número, quantos sois, e eu respondi: «Mas, com a escassez de vocações que temos, há mais formadores do que formandos!». Isto é um problema! É preciso pedir ao Senhor e fazer o possível para que surjam vocações!

Agradeço ao Cardeal Braz de Aviz as palavras que me dirigiu em nome de todos os presentes. Agradeço também ao Secretário e aos demais colaboradores que prepararam o Congresso, o primeiro deste nível que se celebra na Igreja, precisamente no Ano dedicado à Vida Consagrada, com formadores e formadoras de muitos Institutos de tantas partes do mundo.

Desejava este encontro convosco, pelo que sois e representais como educadores e formadores, e porque por detrás de cada um de vós entrevejo os vossos e nossos jovens, protagonistas de um presente vivido com paixão, e promotores de um futuro animado pela esperança; jovens que, estimulados pelo amor de Deus, procuram na Igreja os caminhos para o assumir na própria vida. Sinto-os presentes aqui e dirijo-lhes um pensamento afectuoso.

Ao ver-vos tão numerosos não se diria que há crise vocacional! Mas na realidade há uma indubitável diminuição quantitativa, e isto torna ainda mais urgente a tarefa da formação, uma formação que plasme deveras no coração dos jovens o Coração de Jesus, para que tenhamos os seus mesmos sentimentos (cf. *Fl* 2, 5; *Vita consecrata*, 65). Estou convicto também de que não há crise vocacional onde há consagrados capazes de transmitir, com o próprio testemunho, a

beleza da consagração. E o testemunho é fecundo. Se não houver testemunho, coerência, não haverá vocações. E para este testemunho estais chamados. É este o vosso ministério, a vossa missão. Não sois apenas «mestres»; sois sobretudo testemunhas do seguimento de Cristo no vosso próprio carisma. E isto só pode ser feito se todos os dias redescobriremos com alegria que somos discípulos de Jesus. Deriva disto também a exigência de cuidar sempre da vossa formação pessoal, a partir da amizade forte com o único Mestre. Nestes dias da Ressurreição, a palavra que na oração ressoava com frequência era «Galileia», «onde tudo começou», diz Pedro no seu primeiro discurso. O que aconteceu em Jerusalém começou na Galileia. Também a nossa vida começou numa «Galileia»: cada um de nós fez a experiência da Galileia, do encontro com o Senhor, do encontro que não se esquece, mas muitas vezes acaba por ser coberto pelas coisas, pelo trabalho, por preocupações e até por pecados e pela mundanidade. Para dar testemunho é necessário fazer muitas vezes a peregrinação à própria Galileia, voltar à memória daquele encontro, àquela admiração, e recomeçar a partir dali. Mas se não se segue este caminho da memória há o perigo de permanecer lá onde nos encontramos e até o risco de não saber *porque* estamos ali. Esta é uma disciplina de quantos querem dar testemunho: voltar à própria Galileia, onde me encontrei com o Senhor; àquela primeira maravilha.

A vida consagrada é bela, é um dos tesouros mais preciosos da Igreja, radicado na vocação baptismal. E portanto é bom ser os seus formadores, porque é um privilégio participar na obra do Pai que forma o coração do Filho naqueles que o Espírito chamou. Por vezes pode-se sentir este serviço como um peso, como se nos subtraísse a algo mais importante. Mas isto é um engano, é uma tentação. A missão é importante, mas é de igual modo importante formar para a missão, formar para a paixão do anúncio, formar para aquela paixão do ir a toda a parte, a todas as periferias, para anunciar a todos o amor de Jesus Cristo, sobretudo aos distantes, falar dele aos pequeninos e aos pobres, e deixar-se também evangelizar por eles. Tudo isto exige bases sólidas, uma estrutura cristã da personalidade que hoje as próprias famílias raramente sabem dar. E isto aumenta a vossa responsabilidade.

Uma das qualidades do formador é ter um coração grande para os jovens, para formar neles corações grandes, capazes de acolher todos, corações ricos de misericórdia, cheios de ternura. Vós não sois só amigos e companheiros de vida consagrada de quantos vos são confiados, mas verdadeiros pais, verdadeiras mães, capazes de lhes pedir e dar o máximo. Gerar uma vida, dar à luz uma vida religiosa. E isto só é possível por meio do amor, o amor de pais e mães. E não é verdade que os jovens de hoje são medíocres e não são generosos; mas precisam de experimentar que «há mais felicidade em dar do que em receber» (*Act 20, 35*), que há grande liberdade numa vida obediente, grande fecundidade num coração virgem, grande riqueza em nada possuir. Eis o motivo da necessidade de estar amorosamente atento ao caminho de cada um e ser evangelicamente exigente em cada fase do caminho formativo, começando pelo discernimento vocacional, para que a eventual crise de quantidade não determine uma crise de qualidade, que é muito mais grave. É este o perigo. O discernimento vocacional é importante: todos, todas as pessoas que conhecem a personalidade humana — quer sejam psicólogos,

padres espirituais, madres espirituais — nos dizem que os jovens que inconscientemente sentem que têm algo desequilibrado ou algum problema emocional ou de desvio, procuram involuntariamente estruturas fortes que os protejam, para se sentirem seguros. E nisto consiste o discernimento: saber dizer não. Mas não afastar: não, não. Eu acompanho-te, vai, vai, vai... E assim como se acompanha a entrada, acompanha-se também a saída, para que ele ou ela encontre o caminho na vida, com a ajuda necessária. Não com aquela defesa que é pão para hoje e fome para amanhã.

A crise de qualidade... Não sei se está escrito, mas agora vem-me espontâneo: considerar as qualidades de tantos, tantos consagrados... Ontem no almoço havia um pequeno grupo de sacerdotes que celebrava o 60º aniversário de Ordenação sacerdotal: aquela sabedoria dos idosos... Alguns são-no um pouco... mas a maioria dos idosos tem sabedoria! As religiosas que se levantam todos os dias para ir trabalhar, as irmãs do hospital, que são «doutoras em humanidade»: quanto temos para aprender destas consagrações que duram anos!... E depois morrem. E as irmãs missionárias, os consagrados missionários, que partem e morrem lá... Olhar para os idosos! E não só olhar para eles: ir visitá-los, porque é o quarto mandamento que conta também na vida religiosa, com os nossos idosos. Também eles, por uma instituição religiosa, são uma «Galileia», porque neles encontramos o Senhor que nos fala hoje. E como faz bem aos jovens ir visitá-los, aproximar-se destes idosos e idosas consagrados, sábios: como faz bem! Porque os jovens têm a intuição para descobrir a autenticidade: isto faz bem.

A formação inicial, este discernimento, o primeiro passo de um processo destinado a durar toda a vida, e o jovem deve ser formado na liberdade humilde e inteligente de se deixar educar por Deus Pai todos os dias da vida, em qualquer idade, na missão e na fraternidade, na acção e na contemplação.

Obrigado, queridos formadores e formadoras, pelo vosso serviço humilde e discreto, pelo tempo dedicado à escuta — o apostolado «do ouvido», ouvir — pelo tempo destinado ao acompanhamento e à cura de cada um dos vossos jovens. Deus tem uma virtude — se se pode falar da virtude de Deus — uma qualidade, da qual não se fala muito: é a paciência. Ele tem paciência. Deus sabe esperar. Também vós, aprendei isto, esta atitude da paciência, que muitas vezes é um pouco um martírio: esperar... E quando sentires uma tentação de impaciência, pára; ou de curiosidade... Penso em santa Teresa do Menino Jesus, quando uma noviça começava a contar uma história, ela gostava de ouvir como terminava, e depois a noviça ia para outro lado, santa Teresa não dizia nada, aguardava. A paciência é uma das virtudes dos formadores. Acompanhar: nesta missão não devem ser poupados nem tempo nem energias. E não devemos desanimar quando os resultados não correspondem às expectativas. É doloroso, quando vem um jovem, uma jovem, depois de três, quatro anos e diz: «Ah, eu não tenho coragem, encontrei outro amor que não é contra Deus, mas não posso, vou embora». Isto é duro. Mas é também o vosso martírio. E os insucessos, estes insucessos sob o ponto de vista do formador podem favorecer o caminho de formação contínua do formador. E se por vezes tiverdes a sensação de que o vosso

trabalho não é apreciado o suficiente, sabeis que Jesus vos segue com amor, e toda a Igreja vos está grata. E sempre nesta beleza da vida consagrada: alguns dizem que a vida consagrada é o paraíso na terra. Não. Talvez seja o purgatório! Mas é preciso ir em frente com alegria, ir em frente com júbilo.

Desejo-vos que vivais com alegria e na gratidão este ministério, com a certeza de que não há nada mais bonito na vida do que pertencer para sempre e com todo o coração a Deus, e dar a vida ao serviço dos irmãos.

Peço-vos por favor que rezeis por mim, para que Deus me conceda também um pouco daquela virtude que Ele tem: a paciência.